

The book cover features a background of overlapping geometric shapes in various shades of green and yellow, set against a light blue grid. A central white rectangular box with a dark border contains the title and authors' names.

O início da Idade Média

e suas Transições

RAFAEL E LUCAS

A Idade média é dividida em dois períodos. O primeiro período é o da Alta Idade Média, compreendido entre os séculos V ao XI, e o segundo é o da Baixa Idade Média, ocorrido entre os séculos XII ao XV. A lenda fala que tinha um Império grandioso e glorioso, que todos as terras as margens do Mar Mediterrâneo estavam sobre o seu domínio. Os habitantes do Império estavam organizados por regras e todos viviam muito bem, se achando verdadeiros homens civilizados. Acredita que, com as invasões dos povos "Bárbaros", todos os vestígios da civilização romana foram completamente arrasados. As invasões anunciaram o fim de um período de grandes realizações e teve o início de um período de "Trevas".

CONCEITOS HISTÓRICO

A Idade Média teve início no século V da Era Cristã. Mas houve um processo que provocou as modificações que transformaram a fisionomia da Europa Ocidental, iniciou-se muito antes daquele século, bem como se prolongou depois dele, sendo arbitrário e falso fixar, com excessiva precisão no tempo, o seu início.

As "invasões bárbaras" foram causa que determinou o fim do Império Romano do Ocidente, anunciando o começo do Período Medieval. A análises da Idade Média, diz respeito às periodizações adotadas para dividir a época medieval. Fala-se em Alta Idade Média e Baixa Idade Média, o que não deixa de ser reflexo da própria mentalidade medieval: alto como símbolo daquilo que é antigo, um passado venerável, e baixo simbolizando o que é recente, porém decadente. A Alta Idade Média e a baixa idade média caracterizou um longo período histórico com base no juízo de valor (julgamento sem compromisso com o ideal da neutralidade) de algumas pessoas. Os Humanistas denominaram aquele período de *medium tempus*, o tempo do meio (período intermediário). É perceptível que tal denominação assumiu um caráter altamente pejorativo: a palavra meio deriva do latim *médiuns*, mesma raiz latina da palavra *médio*, que é sinônimo de mediano, de medíocre.

Para os humanistas, a Idade Média foi um período sem importância, um período medíocre. O Renascimento representou uma ruptura com a Idade Média, onde houve uma , uma baliza cronológica precisa para marcar o fim da " Idade das Trevas". Decidiu-se que o ano de 1453 marcaria o fim da Idade Média, exatamente a data na qual a cidade de Constantinopla foi tomada pelos turco-otomanos, fato que representou o fim do Império Romano do Oriente, ou Império Bizantino. Feudalismo No aspecto da organização econômica e social, foi na Alta Idade Média que se consolidou o Feudalismo enquanto sistema de produção. As relações de servidão entre senhores e camponeses, e as relações de vassalagem entre distintos senhores feudais fortaleceram-se nesse longo período da história europeia. É válido ressaltar ainda que foi nesse período que houve o auge do Império Bizantino e a expansão da civilização mulçumana. A desintegração do Império Romano do Ocidente não ocorreu, exatamente, ano de 476.

Os dois séculos anteriores já indicavam que uma crise social, econômica e política se abatia sobre os territórios romanos. Desde o século III, uma transição foi, gradualmente, substituindo o modelo de organização do Império Romano por outro modelo, resultado de processo de aculturação entre os costumes romanos e os costumes dos povos "bárbaros". As conquistas territoriais romanas, os latifúndios predominaram. Mas, para que as grandes propriedades rurais pudessem se manter, era necessária a mão de obra escrava, que foi obtida, principalmente, entre os povos conquistados. A diminuição da oferta de mão de obra foi solucionada pelo progressiva libertação dos escravos e sua substituição por uma nova relação de servidão. A servidão baseava-se na distribuição de lotes de terras aos escravos "libertados", denominados aqui de servos. Império Romano foi denominado de colonato, do latim colonatus, um rendeiro, que recebia um pedaço de terra pela qual deveria pagar um renda periódica.

No colonato, os agricultores, sem serem escravos, estavam perpetuamente ligados a terra, bem como seus descendentes. A Idade Média, o sistema do colonato romano mesclou-se com costumes "bárbaros", originando outro modelo de organização econômica, política e sociocultural que, posteriormente, foi denominado de feudalismo. O feudalismo foi um modelo que apresentou diversas particularidades, deve ser considerado como "um conceito histórico construído com o intuito de servir de ferramenta teórica para o estudo de determinado período na formação do Ocidente" 'O feudalismo é fruto da fusão de costumes romanos com costumes "bárbaros", nenhuma das duas sociedades era socialmente igualitária. As relações de propriedade de terra definiam a própria organização social: dividida em ordens e estamentos de acordo com suas funções. . As três ordens que formavam a sociedade feudal eram: oratores, bellatores e laboratores ou aratores. Entre as três ordens imperava a dependência de homem para homem, o que definiu a hierarquia da sociedade feudal.

O vassalo deve ao amo fidelidade, conselho e ajuda militar e material. O amo, o senhor, deve a seu vassalo fidelidade, proteção, sustento". A vassalagem consistia em uma relação de dependência política, que ligava um nobre ao seu senhor por meio de uma cerimônia denominada homenagem. A servidão, que podia assumir duas formas, a do indivíduo e a da terra, estabelecia a relação entre o servo e o senhor. Era onde o senhor entregava simbolicamente a terra ao vassalo. O feudalismo foi um sistema de organização política, econômica e social que, a despeito das diversidades existentes, baseou-se na propriedade da terra e na dependência entre indivíduos. Onde a sociedade feudal estava organizada com base na desigualdade. A idade média como fruto de um processo de aculturação no qual, pouco a pouco misturam-se os costumes romanos e os "bárbaros", deve-se salientar que a organização político-econômica do período começou a se desenvolver a

partir dos séculos IV e V, consolidando-se entre o século XI e XIII, para se desfazer ao longo dos séculos XVI, XVII, XVIII E XIX.



OS AGRICULTORES, SERVOS NO TRABALHO DA TERRA.

Império Bizantino

No fim do Império Romano do Ocidente é atribuída uma data : 476, quando o líder "Barbaro" Odoacro destronou o "Último" imperador romano, Rômulo Augusto. Esse tempo é considerado como a baliza cronológica que encerra a Antiguidade, iniciando a Idade Média. Do Período Medieval, já foram analisadas algumas características, como o feudalismo, modelo de organização político-econômica e social que vigorou na Europa Ocidental. A história do Império Romano do Oriente ao contrário do que aconteceu com o Império do Ocidente, sobreviveu às crises que levaram à decadência do Império Romano. Em função das diferenças históricas que são abordadas, deram a denominação de Império BIZANTINO para se referir ao Antigo Império do Oriente. A História do Império Bizantino atravessa quase todo o período que tradicionalmente considera-se como sendo a Idade Média, isto é, de 476 a 1453.

Entretanto, tudo aquilo que se convencionou chamar de características medievais não é facilmente identificado nos limites territoriais bizantinos. O Império Oriental se reduziu a uma província que é uma região urbana: no fim, aquela própria região se contraiu aos limites da cidade, dentro de cujas muralhas, em lotes vazios, de novo se plantavam alimentos para os últimos remanescentes da sua população, antes que se rendessem aos turcos. Constantinopla “Visto como parte da história do mundo, o Ocidente foi reduzido a uma esquina esquecida cujo centro estava no vale do Mediterrâneo oriental, o Império Bizantino, e mais tarde, também os territórios árabes”. O imperador bizantino Justiniano (483-565), que governou de 527 até sua morte, contribuiu para consolidar o cesaropapismo e acentuar a rivalidade com a Igreja. Nesse sentido, os objetivos do papado romano e do Império Bizantino se opunham ferrenhamente.

No final do século XI, apesar do Cisma do Oriente, os bizantinos enviaram uma missão ao papa Urbano II (1042-1099), solicitando auxílio dos cristãos ocidentais para conter os turcos. O papa não só apoiou os bizantinos, afinal era oportunidade de salvaguardar a cristandade no Oriente. Iniciavam-se assim as Cruzadas, expedições religiosas, de caráter militar, com o objetivo de recuperar a Terra Santa do domínio dos muçulmanos, chamados pelas cristandade de “infiéis”. As cruzadas ocorreram até o final do século XIII, mas não alcançaram seu objetivo principal. Uma demonstração prática do cesaropapismo. Ao pretender unificar todos os dispositivos legais do mundo romano, Justiniano almejava criar um ordenamento jurídico capaz de ser aplicado a todos os bizantinos. O corpus Iuris Civilis é formado por quatro partes: Codex Constitutionum, reunião de toda a legislação romana; Digesto ou Pandectas, conjunto da jurisprudência romana; Institutiones, os elementos fundamentais do Direito;

e Novellae constitutiones post codicem, conhecido simplesmente por Novellae, que são as leis promulgadas pelo próprio Justiniano.

OUTRA IDADE MÉDIA

Existe uma ideia de Idade Média que faz lembrar castelos e fortalezas, cavaleiros e duelos, donzelas e misticismos. Uma Idade Média que é eminentemente europeia e ocidental, com senhores feudais e seus vassallos, com a Igreja Católica e sua visão de mundo.

ÁRABES Os povos que viviam nas desérticas regiões da Península Arábica eram chamados, genericamente, de árabes. O termo servia para designar os beduínos ao norte do deserto de Rub' al Khali o "Quarteirão vazio", que eram grupos nômades que habitavam tendas e deslocavam-se no lombo de dromedários. Na Península Arábica, o comércio manteve estreitos vínculos com a religiosidade. Majoritariamente politeístas, os árabes cultuavam dezenas de divindades e ídolos, que eram agraciados com santuários e festividades.

Como a honra e a hombridade determinavam o caráter de um árabe , qualquer calúnia ou difamação poderia originar uma briga que era disputada nas feiras e, invariavelmente, acabava em morte. A desonra pessoal, familiar ou tribal não era aceita entre os árabes, que se organizavam socialmente de maneira hierarquizada.

POLÍTICA E ECONOMIA

Nos desertos arábicos, no período que antecede o surgimento do Islam, espalhavam-se diversos grupos de beduínos, nômades que percorriam as principais rotas comerciais da região em busca de um butim que pudessem ser repartido com o restante da tribo. Além das pilhagens, os árabes também procuravam fontes de água e alimento para seus rebanhos. As disputas, que não se limitaram ao acesso aos verdejantes, porém temporários, oásis, também se entenderam ao controle aos diversos grupos. Como não havia nenhuma regra que estabelecesse a sucessão de um xeque.

Muhammad, que em árabe significa " O louvado", nasceu em Meca, uma próspera cidade, que , em função do seus santuários religiosos, atraía inúmeros fiéis em peregrinações periódicas. Por isso, a feira de Meca era uma das mais conhecidas e importantes de toda a Arábia. Órfão prematuramente, Muhammad foi cuidado pelo seu avô- chefe da tribo dos coraixitas e, na época, guardião do santuário da Kaaba- e, depois da morte dele, pelo seu tio. Com 12 anos, acompanhou seu tio em sua primeira caravana fora dos limites da Arábia, para a Síria. Os fundamentos religiosos que Muhammad deveria propagar baseavam-se na crença em um único Deus, do qual ele era o único mensageiro. Entretanto deve-se lembrar que os árabes era majoritariamente politeístas. Ao apresentar-se como o vaticinador de um Deus único, Muhammad despertou a insegurança entre os ricos comerciantes de Meca e os sacerdotes. Muhammad foi bem acolhido em Yathrib e continuou suas pregações, arrebanhando um número crescente de seguidores.

CULTURA E INFLUÊNCIA

A colonização da América Latina, durante os séculos XVI e XVII, foi possível, em parte, graças às contribuições culturais dos MOUROS que, durante a sua longa permanência na Península Ibérica, influenciaram portugueses e espanhóis.

TRANSIÇÃO DA IDADE MÉDIA PARA A IDADE MODERNA

Contrariando o senso comum da época que a Idade Média, não havia sido um período de trevas. No período final da Idade Média foi considerado uma época de mudanças. Foi a passagem de transição de uma nova sociedade. Então para evitar injustiça do em relação ao passado preferiu -se denominar esse processo histórico em "Transição da Idade Média para Idade Moderna".

As peregrinação que caracterizou a idade média incentivadas pela igreja católica. A invasão árabe-islâmica receberam os peregrinos cristãos.

Nesse processo a igreja exerceu um papel ativo, defendendo a luta dos cristãos contra os infiéis, uma verdadeira Guerra Santa. Os povos bárbaros destruíram o Império Romano do Ocidente. Assim como o Império Feudalismo não desapareceu de maneira súbita tão pouco o capitalismo surgiu repentinamente. A intensa descentralização política com cada senhor estipulando regras próprias em seus domínios eram um obstáculo inconveniente para o desenvolvimento comercial. Nesta época os mercadores perceberam o sucesso comercial estava relacionado à formação de um conjunto político forte e unificado. Apesar de ainda hoje existirem Estados, burguesia e capitalismo, eles são completamente diferentes da época de transição da Idade Média para a Moderna.